

Do PMDB, Brizola só aceita Requião

■Presidente do PDT aceita compor com Itamar se ele fizer 'mea culpa' sobre privatização da Companhia Siderúrgica Nacional

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O presidente do PDT, Leonel Brizola, está trabalhando para impedir que o PMDB lance a candidatura do embaixador Itamar Franco à presidência da República. Foi com essa intenção que Brizola deixou claro para os pemedebistas Paes de Andrade (CE), presidente do partido, e Roberto Requião, senador pelo Paraná, que dificilmente aceitaria uma composição com Itamar na cabeça de chapa. Brizola, porém, prometeu apoio, desde que o nome escolhido pelo PMDB seja o de Requião.

Brizola chegou a comentar a hipótese com alguns parlamentares, durante conversa na semana passada, quando esteve em Brasília, depois de almoçar com representantes

dos partidos de oposição.

O presidente do PDT confirmou que a prioridade do partido é ampliar a aliança de centro-esquerda, dando preferência ao PT. No entanto, se os radicais do PT impedirem as alianças regionais com o PDT — sobretudo no Rio e no Rio Grande do Sul —, Leonel Brizola será empurrado para o PMDB.

“A estratégia é estimular as candidaturas de oposição, inclusive a do PMDB. Nenhum nome foi discutido, mas o lançamento de Requião facilitaria. Itamar é mais difícil”, disse o senador Sebastião Rocha (PDT-AP). “Com o nome de Requião, há mais possibilidade de isso ocorrer”, confirmou a senadora Emília Fernandes (PDT-RS). Rocha e Emília estiveram com Brizola na quinta-feira.

O ex-governador, que passa a se-

mana em Nova Iorque, marcou outro encontro com os parlamentares, em Brasília, para depois do dia 3, quando estará definido o quadro partidário.

Na reunião dos representantes de centro-esquerda, na semana passada, Brizola só criticou um dos nomes citados: Itamar Franco. O presidente do PC do B, João Amazonas, havia pedido aos outros participantes que ouvissem também Itamar. Brizola reagiu: “Ô João, mas esse aí vendeu Volta Redonda. Como é que nós vamos conversar com ele?”

Na saída, Brizola disse aos jornalistas: “Mando aqui o meu recado para o Itamar. Se ele fizer um *mea culpa*, dizendo que, se fosse hoje, não venderia a Companhia Siderúrgica Nacional para um ministro seu, até poderíamos pensar.” Pura malda de do líder pedetista, já que o *mea*

culpa seria interpretado como uma confissão de Itamar de ter beneficiado o então ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira.

Há no PDT quem continue defendendo a candidatura do próprio Brizola. Mas o ex-governador afastou esta hipótese em suas conversas. Alguns deputados acreditam que a tática de Brizola, por enquanto, é abrir o leque, para ver qual dos candidatos terá mais chance de vencer o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Enquanto isso, o PSB continua contando com a pressão das pesquisas para atrair o PDT. “Se o Ciro Gomes tiver 20% em março, a aliança do PPS com o PSB se tornará viável e atrairá o PDT e o PV”, apostava o líder do PSB, deputado Alexandre Cardoso (RJ).

Arquivo — Josemar Gonçalves — 10/4/97



Requião é o único nome aceitável no PMDB, na opinião de Brizola